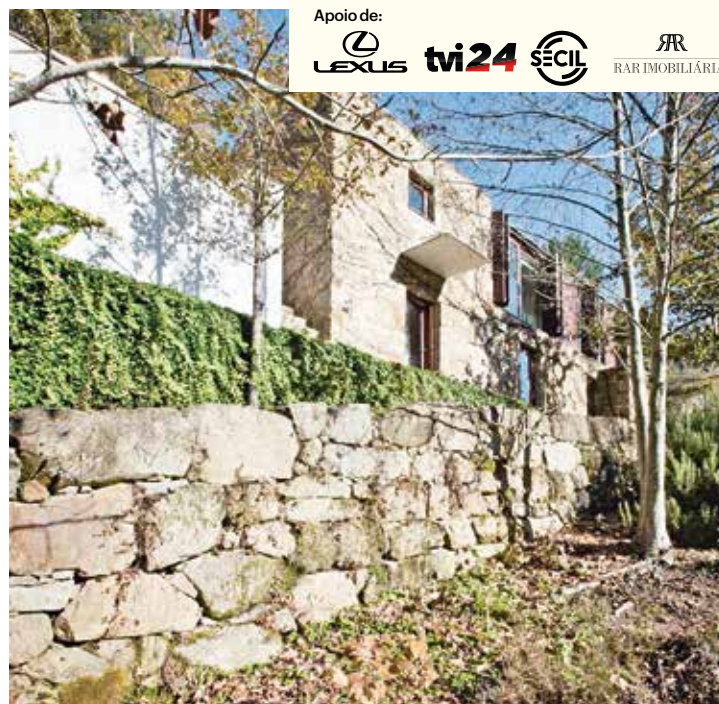


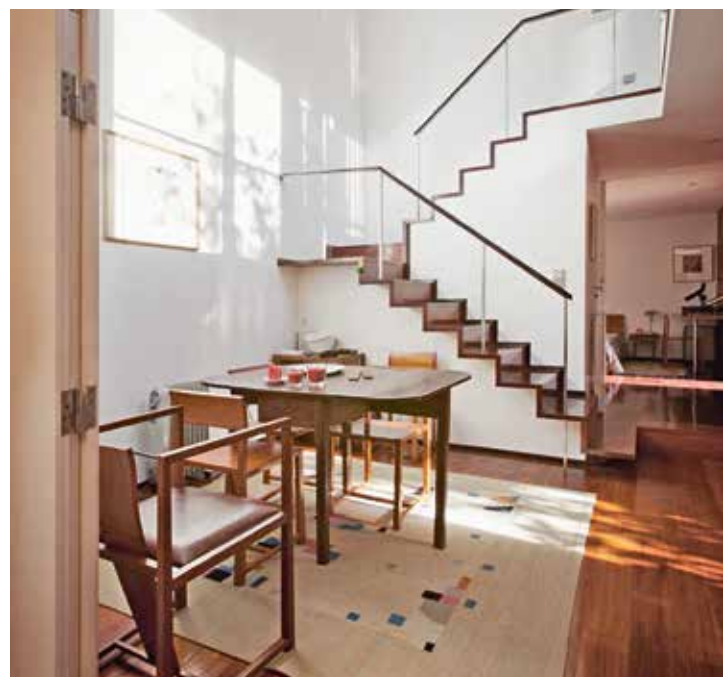
Público

Colecção *A Casa de quem faz as casas*

Álvaro Siza Vieira, Eduardo Souto de Moura, João Luís Carrilho da Graça, Gonçalo Byrne e Manuel Graça Dias têm, ao longo das últimas décadas, projectado alguns dos mais emblemáticos edifícios e estruturas da Arquitectura nacional e internacional. Mas quando se trata do seu espaço mais íntimo, aquele que eles próprios habitam, quais são as suas preferências? Pela primeira vez, 13 dos mais prestigiados arquitectos portugueses abrem as portas das suas residências privadas numa colecção inédita e exclusiva. Além dos nomes já referidos também Adalberto Dias, Alexandre Alves Costa, Sérgio Fernandez, José Carvalho Araújo, José Adrião, João Mendes Ribeiro, Manuel Aires Mateus e José Carlos Loureiro partilham a sua intimidade na colecção *A Casa de Quem Faz as Casas*, da autoria e coordenada pelos arquitectos Maria Milano e Roberto Cremascoli. A não perder, todas as terças-feiras, com o PÚBLICO, por mais 7,90 euros



Apoio de:

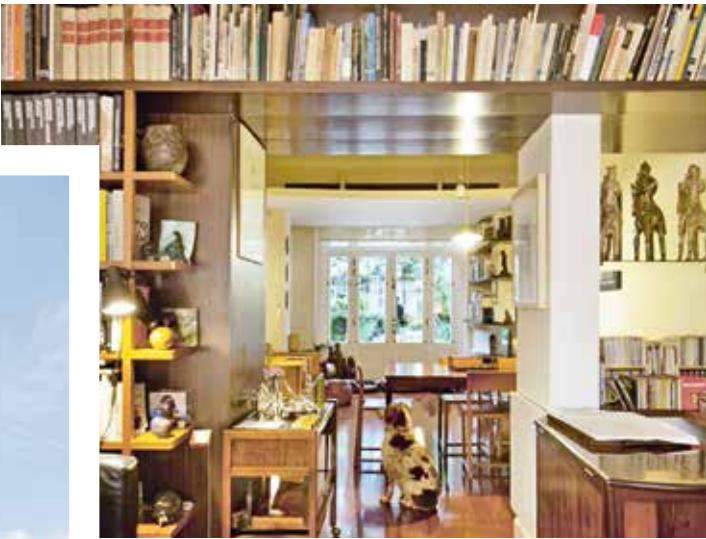


INÉDITO E EXCLUSIVO

**Adalberto Dias:
A Procura do Paraíso**

Volume 1 - Terça-feira, 6 de Dezembro

Por +7,90 euros



“O tempo é um grande arquitecto,
quem não conta com o tempo não vai lá”

Álvaro Siza Vieira em entrevista ao Público, 2013

Entre as casas deles e as casas dos outros

Depois do sucesso das colecções dedicadas à arquitectura nacional e internacional, o PÚBLICO volta-se agora para dentro e mostra as casas de quem faz as casas

Arquitectura

Quase tão antiga como o Homem, a definição de arquitectura tal como a conhecemos formou-se a partir da altura em que a necessidade de se proteger das tempestades se tornou crucial. Derivada do grego *arkhê* e *tékhton* - significando primeiro ou principal e construção - arquitectura refere-se à arte e técnica de projectar o ambiente habitado pelo ser humano.

As primeiras construções em Portugal, e que podem ser consideradas importantes no panorama da arquitectura nacional, foram edificadas na Idade do Ferro. Uma visita às ruínas da povoação perto de Guimarães, Citânia de Briteiros, facilmente nos transporta para o século I a.C., quando as casas eram redondas e construídas apenas com granito. Os exemplos ao longo do tempo multiplicam-se e o resultado da sua evolução é perceptível sempre que percorrermos as ruas de uma cidade ou povoação portuguesa.

“A arquitectura diz-nos como habitamos, quais são os desejos, as aspirações e os modelos culturais de uma sociedade. Diz-nos qual é a nossa cultura material, a nossa relação entre o espaço, os objectos e o tempo... É algo que nos diz respeito a todos nós, sejamos arquitectos ou não”, escreve a arquitecta, designer e professora Maria Milano, coordenadora desta e das anteriores colecções PÚBLICO sobre a arquitectura em Portugal.

Agora é a vez das grandes personalidades da arquitectura nacional e internacional abrirem as portas das suas casas. A colecção *A Casa de Quem Faz as Casas* leva o leitor ao interior das casas de treze arquitectos, mostrando e explicando os seus espaços, projectos, mobiliário e momentos da sua vida. Explicam a distância entre as casas que projectam para outros e as suas próprias. Cada livro é composto por duas partes: na primeira, um relatório fotográfico de Inês D'Orey e as palavras de Maria Milano enchem as páginas; na segunda, textos de Roberto Cremascoli explicam o enquadramento do arquitecto do volume em questão enquanto profissional.

Simultaneamente aos treze livros em banca, inéditos e exclusivos, haverá treze pequenos episódios, verdadeiros documentários intimistas, com cerca de 20 minutos, registando a casa e os testemunhos de quem lá vive. Para ver todos os sábados, às 8 horas, na TVI 24, o projecto conta mais pormenores e mostra ao vivo as casas dos arquitectos.

Vamos descobrir com que linhas se desenham as casas de Adalberto Dias, Alexandre Alves da Costa ou Sérgio Fernandez. Passamos ainda por Eduardo Souto Moura, Manuel Graça Dias, Gonçalo Byrne ou Álvaro Siza Vieira, entre muitos outros. Para entrar e sentir-se à vontade, todas as terças-feiras, com o seu jornal.



As vidas de quem faz as casas

Adalberto Dias

Nasceu em Março de 1953, no Porto. É arquitecto pela Escola Superior de Belas Artes do Porto e colaborador do arquitecto Siza Vieira de 1971/77. Adalberto Dias é professor na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto e foi premiado na I Trienal Internacional de Arquitectura de Sintra, em 1992. Foi nomeado para o Prémio Mies van der Rohe, em 1996 e para o prémio Iberfad no mesmo ano. Em 1998, foi novamente premiado na III Trienal Internacional de Arquitectura de Sintra e nomeado para o Prémio Secil Arquitectura. Foi arquitecto coordenador da Área Leste A de requalificação da Baixa Portuense - Porto, Capital da Cultura, 2001. Participou em exposições e conferências em Portugal e no estrangeiro, incluindo Espanha, França, Itália e Japão.

Alexandre Alves Costa

Natural do Porto, onde nasceu em 1939, Alexandre Alves Costa formou-se na Escola Superior de Belas Artes do Porto, em 1966, e exerce a profissão em regime liberal desde 1970. Dois anos depois, deu também início à sua carreira no ensino universitário. Colaborou, entre outros, com os arquitectos Álvaro Siza Vieira, Camilo Cortesão, José Luís Gomes, J. M. Soares e Sérgio Fernandez e com a Câmara Municipal do Porto, concebendo projectos para vários municípios.

José Carvalho Araújo

José Manuel Carvalho Araújo nasceu em Braga, em 1961.

Concluiu o curso de arquitectura em 1990 e assume a direcção do Centro de Estudos Carvalho Araújo, testando um novo modo de encarar as questões do desenho industrial. No ano de 1996, criou a empresa J M Carvalho Araújo, Arquitetura e Design Lda., onde desenvolve projectos de arquitectura de escalas e abordagens diversas e de design industrial. Os projectos e produtos Carvalho Araújo caracterizam-se pela procura da elegância, numa atitude de contenção formal, valorizando a qualidade do desenho, das proporções e dos materiais.

Eduardo Souto de Moura

Eduardo Souto de Moura nasceu no Porto, a 25 de Julho de 1952. Frequentou o curso de Arquitectura na Escola Superior de Belas Artes do Porto e na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Colaborou no atelier de Álvaro Siza Vieira entre 1974 e 1979 e, em 1980, ano da conclusão da licenciatura, recebeu o primeiro de muitos prémios que constam hoje do seu vasto currículo, entre os quais o prestigiado Pritzker de Arquitectura em 2011.

Sérgio Fernandez

Nasceu em 1937, no Porto, e frequentou o curso de Arquitectura na Escola Superior de Belas Artes do Porto. Após a conclusão dos estudos passou a leccionar e a desempenhar outros cargos na ESBAP e na Faculdade de Arquitectura do Porto. Foi convidado para orientar seminários na Holanda e na Finlândia. Ao

longo da sua carreira colaborou com Viana de Lima e Arménio Losa e ainda em co-autoria com Pedro Ramalho, Alexandre Alves da Costa e José Luís Gomes. Sérgio Fernandez é, também, autor de artigos editados em obras portuguesas e estrangeiras.

Manuel Graça Dias

Foi em Macau, em 1978 e como colaborador do arquitecto Manuel Vicente, que Manuel Graça Dias iniciou a sua actividade profissional. Natural de Lisboa, onde nasceu em 1953, tinha-se formado em Arquitectura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa apenas um antes. Em 1990 criou o atelier Contemporânea, com Egas José Vieira. A casa que recuperou em 1979, na Graça, em Lisboa, em associação com António Marques Miguel, recebeu a Menção Honrosa Valmôr. Docente universitário, tem vários artigos de crítica e divulgação da Arquitectura publicados, sendo também o autor do programa Ver Artes/ Arquitectura.

José Adrião

1965, José Adrião nasceu em Lisboa. Quase trinta anos depois licenciou-se pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto e desde 2001 que é docente no Departamento de Arquitectura na Universidade Autónoma de Lisboa. Em 2002, iniciou a JAA, José Adrião Arquitetos. Em 2012 recebeu o prémio Vilalva da Fundação Calouste Gulbenkian pela obra Fanqueiros em Lisboa. Foi finalista nos prémios FAD 2014, no prémio de arquitectura com a obra Casa da Severa, com o qual recebeu inúmeros prémios posteriormente.

João Mendes Ribeiro

Reconhecido com diversos prémios nacionais e internacionais, entre os quais os Prémios Architecté 1997 e 2000, o Premis FAD d'Arquitectura i Interiorisme 2004 ou nomeação para o European Union Prize for Contemporary Architecture – Mies Van Der Rohe Award 2001 e 2005, João Mendes Ribeiro nasceu em Coimbra, em 1960. Licenciou-se na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, onde leccionou entre 1989 e 1991. O seu trabalho foi já objecto de inúmeras publicações e exposições por todo o mundo.

João Luís Carrilho da Graça

Portalegre viu nascer João Luís Carrilho da Graça em 1952. O arquitecto licenciou-se em Lisboa em 1977 e desde então que dirige o seu próprio atelier. Já leccionou em várias faculdades de Norte a Sul do país. Carrilho da Graça já

recebeu numerosos prémios pelo seu trabalho e entre as suas obras mais conhecidas distinguem-se o Pavilhão do Conhecimento dos Mares para a Expo '98 e o Núcleo Arqueológico do Castelo de São Jorge em Lisboa.

Gonçalo Byrne

Gonçalo Byrne nasceu em Alcobaça, em 1941. Formado em Arquitectura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e doutor “Honoris Causa” pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, é autor de uma obra extensa que abrange projectos de planeamento urbano, desenho de espaços públicos e edifícios, reabilitação urbana e desenvolvimento e sustentabilidade, o que lhe valeu o reconhecimento nacional e internacional.

Manuel Aires Mateus

Nasceu em 1963 em Lisboa, onde estudou anos mais tarde. Colaborou com Gonçalo Byrne em 1983 e com o irmão, Francisco Aires Mateus desde 1988, iniciando o atelier Mateus & Associados. Por detrás das brancas superfícies, que costumamos ver publicadas nas revistas, a arquitectura dos Aires Mateus rejeita qualquer ideia de standardização, superando cada vez mais o limite imposto pela disciplina da arquitectura,

pois a sua essência reside na vida que preenche os espaços e não na forma destes últimos.

José Carlos Loureiro

Formado aos 25 anos em Arquitectura pela Escola de Belas Artes do Porto, José Carlos Loureiro nasceu na Covilhã a 2 de Dezembro de 1925. Após uma passagem pelo ensino, criou, em 1972, o Gabinete de Urbanismo, Arquitectura e Engenharia. Foi Vice-Presidente do Conselho Directivo Nacional da Associação dos Arquitectos Portugueses entre 1986 e 1989. Associou-se a diversos congressos e colóquios de Arquitectura e Urbanismo e, desde os anos 50, participa em diversas exposições, tendo sido premiado em algumas delas.

Álvaro Siza Vieira

Álvaro Joaquim de Melo Siza Vieira é um dos mais conceituados e premiados arquitectos contemporâneos portugueses. Foi o primeiro português a ser distinguido com o Prémio Pritzker, em 1992, seguindo-se o Prémio Wolf de Artes (2001) e a Medalha de Ouro do RIBA (2009). A sua obra é fortemente marcada pelos arquitectos Adolf Loos, Frank Lloyd Wright e Alvar Alto, dos quais Siza Vieira bebeu as influências modernistas, aliando-as à tradição construtiva portuguesa.



A colecção

Vol 1 Adalberto Dias:
A Procura do Paraíso



6 de Dezembro
Nesta pequena casa de fim-de-semana, Adalberto Dias procura uma forte integração com o contexto físico e cultural da região do Douro. E fá-lo contemporaneamente, desenhando as estratégias psicológicas para criar um sentido de vida fortemente relacionado com o espaço e o tempo, construindo um lugar de conforto e tirando vantagens de uma paisagem deslumbrante.

Vol 2 Alexandre Alves Costa: Os Verdes Anos



13 de Dezembro
O arquitecto, professor, ensaísta e crítico Alexandre Alves Costa abriu as portas da casa onde vive há mais de 50 anos. Ali cada divisão conta uma história de autenticidade. O arquitecto portuense revela os seus lugares, aqueles onde constrói o futuro, mas também, continuamente, o passado enquanto memória viva que se materializa no espaço. “Tudo tem vida, tudo o que tenho em casa tem vida”, revela e acrescenta: “A minha vida já não cabe aqui”.

Vol 3 José Carvalho Araújo: A Casa que Nós Somos



20 de Dezembro
Para José Carvalho Araújo a arquitectura começa pelo interior, pelo espaço de contacto físico e psíquico entre quem o habita. A sua própria casa reflecte este território individual, privado, onde os gestos se consomem, numa forte relação familiar com o lugar e com uma natureza domesticada, à procura de um refúgio individual.

Vol 4 Eduardo Souto de Moura: Gosto de Chegar a Casa



27 de Dezembro
Souto de Moura, um dos mais prestigiados arquitectos portugueses da actualidade, descreve a sua habitação como uma toca, o último layer da arquitectura. Um espaço banal que o



arquitecto vai construindo ao longo do tempo e onde assumem um papel essencial os quadros, os livros e as memórias de viagens, mas também os objectos que traz no bolso e que, diariamente, deposita na sua mesinha de apoio, junto do sofá. O quarto volume da colecção *A Casa de Quem faz as Casas* é-lhe dedicado.

Vol 5 Sérgio Fernandez: Um Espaço de Liberdade



3 de Janeiro
A Casa das Alcovas, expressão de um programa “pouco comum”, é o resultado de uma vontade de experienciar uma vida descontraída, não sujeita às regras de habitar e conviver convencionais. Sérgio Fernandez sintetiza desta forma a sua ideia de habitar, uma ideia que se revela nos seus espaços do quotidiano.

Vol 6 Manuel Graça Dias: Uma Colecção de Surpresas



10 de Janeiro
A casa que recuperou em 1979, na Graça, em Lisboa, recebeu a Menção Honrosa Valmôr 1983, mas neste volume é na verdadeira a casa de Manuel Graça Dias que entramos, um espaço com uma densidade surpreendente. É um aglomerado organizado de objectos carregados de memórias e muitos objetos encontrados, coleccionados e reposicionados, como obras de arte. Não é uma casa projectada de raiz, pelo que exige uma contínua adequação dos objectos ao espaço e a procura de relações que estabeleçam equilíbrios harmónicos.

Vol 7 José Adrião: A Casa dos Prazeres



17 de Janeiro
Com um terraço sobre o rio e desenhada para proporcionar um habitar informal, a casa de José Adrião em Lisboa cria a possibilidade de estar na cidade e usufruir dos tempos livres como numa casa de férias. A escolha dos materiais, a luz e a distribuição dos espaços contribuem para uma atmosfera de serenidade e conforto.

Vol 8 João Mendes Ribeiro: Uma Casa Feita de Pequenos Nadas



24 de Janeiro
É conhecido por obras como a Casa de Chá, nas Ruínas do Paço das Infantas, no Castelo de Montemor-o-Velho mas no oitavo volume da colecção João Mendes Ribeiro permite acesso ao seu espaço mais íntimo, revelando o seu desejo de casa ideal: um espaço de conforto, em estreita relação com um espaço exterior, uma horta ou um jardim; um espaço conseguido através da presença de livros e objectos que se tornam numa natural extensão do corpo no espaço.

Vol 9 João Luís Carrilho da Graça: Sala Vaga



31 de Janeiro
A casa ideal não existe. Se em algum momento pensamos tê-la encontrado, esse momento é fugaz e irrepetível, assim como a felicidade. Apesar desta certeza, a casa que Carrilho da Graça gostaria de ter propõe os valores de um habitar mediterrânico, típico de lugares como o Alhambra: um pátio, vegetação e uma interessante relação interior/exterior.

Vol 10 Gonçalo Byrne: A Intimidade dos Espaços



7 de Fevereiro
Para Gonçalo Byrne, ser contemporâneo é estar vivo e estar vivo é habitar. Habitar é a expressão do universo da intimidade. Por esta razão, quando desenhavam uma casa para um cliente, os arquitectos não podem chegar ao desenho da última camada, do mobiliário ou até dos objectos do quotidiano. Essa camada é do âmbito do habitar e é nessa camada que mergulhamos no décimo volume de *A Casa de Quem faz as Casas*, ao percorrermos o espaço onde o arquitecto vive diariamente.

Vol 11 Manuel Aires Mateus: A Casa que Nunca Acaba



14 de Fevereiro
Para Aires Mateus, uma casa é um espaço onde coabitam os valores da permanência e os valores da mutação, valores que possibilitam a vivência de um espaço e a sua fácil apropriação. Uma casa não deve, por isso, ser um processo fechado, mas sim uma obra aberta a progressivas afinações. É assim o espaço que este arquitecto habita.

Vol 12 José Carlos Loureiro: A Nossa Casa



21 de Fevereiro
Aberta para uma magnífica paisagem sobre o rio Douro, a casa de José Carlos Loureiro revela uma vida intensa, plena de afectos familiares, memórias e a uma forte vontade de relação com a natureza e o exterior. Ao mesmo tempo é um espaço íntimo, que se foi construindo e ampliando em função da transformação das exigências da vida quotidiana. Um lugar revelador do espírito de um homem que se tem distinguido também pela sua actividade enquanto docente.

Vol 13 Álvaro Siza: Dar Forma a Um Lugar



28 de Fevereiro
Para Álvaro Siza a arquitectura pode contribuir para criar um ambiente, mas não é determinante para a felicidade dos indivíduos. Até numa barraca é possível ser feliz. O arquitecto defende que a luz, a sombra, a relação com o exterior, os materiais que, em interacção, criam atmosferas, são um suporte, um apoio indispensável ao desenrolar da vida e das formas.

